

**ANÁLISE COMPARATIVA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DOS
PROCEDIMENTOS DE APENDICECTOMIA ABERTA E APENDICECTOMIA POR
VÍDEO NO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2019 A 2024**

**SILVA, B. L. V. [1]; SANTOS, B. C. S. [1]; ARAÚJO, I. O. [1]; ARAÚJO, J. M. [1];
FREITAS, J. B. [1]; PETRICH, L. [1]; MACHADO, M. E. G. [1]; LINDEMANN, I. L. [2]**

A apendicectomia é um procedimento cirúrgico indicado, principalmente, para o tratamento da apendicite aguda, com o objetivo de remover o apêndice vermiforme. A técnica aberta foi realizada pela primeira vez em 1886 por Fitz, enquanto a abordagem laparoscópica foi desenvolvida apenas em 1982, por Kurt Semm. Desde então, a videolaparoscopia passou a se destacar por proporcionar menor cicatriz e significativa redução nas taxas de infecção pós-operatória. Comparar informações hospitalares referentes aos procedimentos de apendicectomia aberta e videolaparoscópica no Rio Grande do Sul, no período de 2019 a 2024. Estudo ecológico, realizado com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), obtidos por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram coletados dados sobre óbitos e internações por apendicectomia aberta e por videolaparoscopia no Rio Grande do Sul, no período de 2019 a 2024. As variáveis analisadas foram: procedimento, caráter de atendimento, média de permanência e taxa de letalidade, sendo esta calculada a partir da divisão do número de óbitos pelo quantitativo de procedimentos realizados, com os resultados expressos em porcentagem. Por se tratar de dados agregados, de domínio público e sem identificação dos participantes, não foi necessária apreciação ética. No período analisado, ocorreram 56.214 internações por apendicite, das quais 94,7% (n=53.208) foram de caráter emergencial. A apendicectomia aberta foi realizada em 76,3% (n=40.616) dos casos. O tempo médio de permanência hospitalar foi de 3,1 dias para a videolaparoscopia, representando um aumento de 6,9% em comparação com os 2,9 dias da técnica aberta. No total, foram registrados 105 óbitos, sendo 96,2% (n=101) por apendicectomia aberta e 3,8% (n=4) por videolaparoscopia. Entre os óbitos, 94,3% (n=99) ocorreram em atendimentos de urgência, dos quais 96,9% (n=96)

[1] Bárbara Lomonaco Vieira Silva. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. barbara.lomanco@estudante.uffs.edu.br.

[1] Brenda Camilla Sousa dos Santos. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. brenda.camilla@estudante.uffs.edu.br.

[1] Isadora Oliveira Araújo. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. isadora.araujo@estudante.uffs.edu.br

[1] Jackson Menezes de Araújo. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. jackson.araujo@estudante.uffs.edu.br.

[1] Jéssyca Batista de Freitas. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. jessyca.freitas@estudante.uffs.edu.br.

[1] Lucas Petrich. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. lucas.petrich@estudante.uffs.edu.br.

[1] Maria Eduarda Gomes Machado. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. mariaeduarda.machado@estudante.uffs.edu.br.

[2] Ivana Loraine Lindemann. Docente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo. ivana.lindemann@uffs.edu.br.

foram por apendicectomia aberta. A taxa de letalidade da apendicectomia aberta foi de 0,25%, o que representa um valor 733,3% superior ao da videolaparoscopia (0,03%). Entre 2019 e 2024, no Rio Grande do Sul, a maioria das internações por apendicite foi de caráter emergencial e tratada por meio da apendicectomia aberta. Apesar do maior tempo médio de internação observado na técnica videolaparoscópica, esta apresentou menor letalidade. Os resultados reforçam a importância de ampliar o acesso à videolaparoscopia no sistema público de saúde, tendo em vista seus benefícios clínicos, especialmente no que se refere à redução de óbitos.

Palavras-chave: apendicite, apendicectomia; cirurgia videoassistida; Rio Grande do Sul.

Área do Conhecimento: ciências da saúde.

Origem: pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Aspectos Éticos: dados de domínio público, sem necessidade de apreciação ética.

[1] Bárbara Lomonaco Vieira Silva. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. barbara.lomanco@estudante.uffs.edu.br.

[1] Brenda Camilla Sousa dos Santos. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. brenda.camilla@estudante.uffs.edu.br.

[1] Isadora Oliveira Araújo. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. isadora.araujo@estudante.uffs.edu.br.

[1] Jackson Menezes de Araújo. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. jackson.araujo@estudante.uffs.edu.br.

[1] Jéssyca Batista de Freitas. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. jessyca.freitas@estudante.uffs.edu.br.

[1] Lucas Petrich. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. lucas.petrich@estudante.uffs.edu.br.

[1] Maria Eduarda Gomes Machado. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. mariaeduarda.machado@estudante.uffs.edu.br.

[2] Ivana Loraine Lindemann. Docente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo. ivana.lindemann@uffs.edu.br.